Germano Gonçalves

SARAU DO URBANISTA CONCRETO

Poesias concretas

SÃO PAULO / SP
(2016)

Copyright, Germano Gonçalves ©
Dados periféricos de controle (CDP)
(Camâra Periférica do Livro - SP, Brasil)

GONÇALVES, Germano
URBANISTA CONCRETO
Poesias 1ª Edição - SP
Editora (FICTÍCIA) - 2016

ISBN: 63-2004-1963-4

1 - Poesia - literatura brasileira. 1 - Título

Indice para catalogo sistemático
1 . Poesia - Século 21 - literatura brasileira
2 - Século 21 - Poesia - Literatura brasileira

Assessoria Editorial
Projetos gráficos, capas e ilustrações
Germano Gonçalves
Fotografia.
Genésia Ap. Da S. Arrudas
Revisão.
Stéfanie S. Arrudas
(EDITORA FICTICIA)
GRAFICASA GRÁFICA
Rua: Redução de Guarambaré, 169
São Paulo - SP - 08310-520
Tel: (11) 9.8469-7832 / 2017-3311
e-mail: oescritor1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Por ter prestigiado e, participado de muitos saraus pelos quatro cantos da cidade, foi em um desses que tive a ideia de realizar o meu próprio sarau, pois muitos dos meus colegas pediam, e de quando apresentava nesses, veio-me a ideia de apresentar aos frequentadores a poesia concreta, e foi muito satisfatório fazer desempenho da poesia concreta para os apreciadores de sarau, realmente foi uma novidade, recitar poesia concreta.

O que acontece no sarau do Urbanista Concreto, além de apresentar, as poesias concretas, explico o que venha a ser Urbanista concreto, porque escolhi essa nomenclatura, ou pseudônimo como queiram, e aqui eu lhes apresento o livro de poesia concreta do escritor e poeta Germano Gonçalves, e do sarau urbanista concreto.

E a definição de urbanista vem por consequência de morar em uma zona urbana, periferia da cidade de São Paulo, e concreto vem por intermédio da poesia concreta, muito destacada nos poetas de vanguarda, na poesia marginal dos anos 70.

Surgida ainda com o "CONCRETISMO" na Europa nos anos 50, sendo cultivada no auge até os anos 60, um movimento de vanguarda nas artes plãsticas, música e na poesia, nesse segmento com o poeta Vladimir Mayakovsky, foi também dramaturgo. Nasceu na aldeia da Baghati, na Georgia, pertecente na época pelo império Russo.(1893-1930).

Importante lembrar que a poesia concreta ganha força no Brasil, e podemos até dizer que foi seu surgimento, com a Exposição Nacional de Arte Concreta, no Museu de Arte de São Paulo em 1956.

A poesia concreta é uma vanguarda no sentido de arte que busca a "ruptura", dado por Octavio Paz, expressas em grande parte no seu manifesto paulista de 1958 (Plano-piloto para poesia concreta), e de maneira mais clara, o que levou à grande adesão de outros poetas do mundo inteiro a este grupo.

Concretistas Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari, idealizadores da revista “NOIGANDRES”, uma revista voltada para a poesia concreta, teve a sua primeira publicação no ano de 1952, onde os concretistas usavam muito o conceito de “PAIDEUMA”, um conceito de poesia de invenção,

Os poemas semióticos bem como as novas estéticas, popcretos e galáxias, estão ligadas ao movimento esquerdista, pois no golpe militar os movimentos escreviam protestando com essas estéticas em seus rextos e poemas.

No "Plano-piloto", Operando por paranomásia e não abandonando o uso da palavra, a poesia concreta não será definida exclusivamente como uma poesia visual.

Com um tom tom radical, o manifesto declara o fim do verso como unidade rítmico-formal do poema, que passa a reconhecer o espaço como agente estrutural, deixando de desenvolver-se de maneira meramente temporal e linear, intentando a simultaneidade da comunicação não-verbal:

Radical, o manifesto declara o fim do verso como unidade rítmico-formal do poema, que passa a reconhecer o espaço como agente estrutural, deixando de desenvolver-se de maneira meramente temporal e linear, intentando a simultaneidade da comunicação não-verbal:

Em adendo, posto em 1961, a poesia concreta paulista assume sua postura revolucionária, citando o mesmo poeta russo: "sem forma revolucionária não há arte revolucionária".

Também influenciou uma significativa parcela de novos poetas brasileiros até o início do século XXI, bem como a obra de renomados poetas do antigo modernismo, tal como Cassiano Ricardo e Murilo Mendes, parecendo ser o verdadeiro "ser ou não ser" da poesia brasileira pós-concretismo no Brasil a questão de deixar-se ou não influenciar pela teoria (ou prática) da poesia concreta ou de seus principais articuladores.

Alguns poetas concretistas do Brasil. Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Augusto de Campos, José Lino Grünewald e Ronaldo Azeredo, participantes do grupo Noigandres e da Revista Invenção; Wlademir Dias-Pino, poeta visual, participante da

exposição de 1956, dissidente do grupo paulista, autor do primeiro livro-poema;
José Paulo Paes; Mário Chamie, colaborador da revista Invenção, criou o poema-práxis e a revista homônima; Edgard Braga e Pedro Xisto, co-editores da revista Invenção. Ferreira Gullar, considerado por muitos como o maior poeta vivo do Brasil, o poema/processo, a poesia-práxis e a essência da poesia reduzida de Paulo Leminski, gerando polêmicas acirradas com alguns dos representantes destas correntes, bem como com outros poetas de expressão internacional como Bruno Tolentino. E poetas no "Plano-piloto", considera-se como seus precursores, pela ordem de referência no manifesto, Ezra Pound, Apollinaire, Eisenstein, Mallarmé, James Joyce, e.e. cummings, futuristas, dadaístas, Oswald de Andrade, João Cabral de Mello Neto, Webern e seus seguidores, Mondrian, Max Bill, a Geração de Orpheu e outros modernistas e a arte concreta em geral.

A CONCRETA POESIA.
Importante referência o manifesto faz sobre a "renúncia à disputa do absoluto", considerando os seus poemas como uma obra de arte "perene", contextualizada na era da informação rápida, tal qual um anúncio publicitário, que tende a ser esquecido, substituído por outros.

Não há lugar na poesia concreta, segundo seu manifesto para "expressão, subjetividade e hedonismo". Os poemas devem ser um "poema-produto" que seguirá a fórmula inicial da poesia de Maiakovski, transformar o poema em equação ou "criar problemas exatos e resolvê-los em termos de linguagem sensível".

BOAPOESIAPOESIABOA

BOALEITURALEITURABOA
BOAPOESIAPOESIABOA

POESIAS CONCRETAS
CONCRETAS POESIAS

Para
Todos que prestigiaram
e participaram do
Sarau do Urbanista concreto

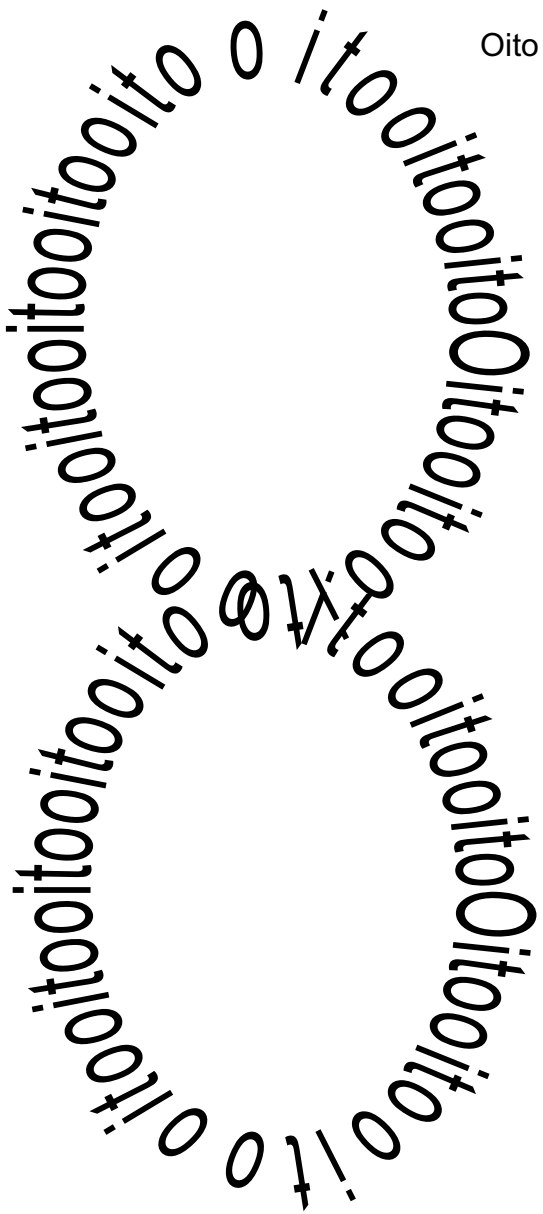
CEURAL

CEURAL

CEU
SÃO RAFAEL
E
SARAU
URBANISTA
CONCRETO

(PARCERIA QUE DEU CERTO)

Oito



Grande NORME

As
coisas são as mesmas
só
não são
as mesmas pessoas.
As
só
não
são
as